

recordando miguel torga¹

o que resta dos teus olhos, miguel?
um par de palavras fraturadas,
incapazes de te enxotar a noite?
o sulco fundo desse arado
que tanto nos abriu a voz?
legaste-nos a dor pura
de ser gente ou bicho,
sempre sem denho nem messias.
tu, firme menir, solitário horizonte,
radiculada nascente, mosto revoltado,
infidel orfeu até ao fim.
que nos sobra de teus olhos, miguel?
no mineral sangue do marão
um qualquer deus há de quebrar,
o seu rosto agora mais humano.

¹ Mancelos, João de. "Recordando Miguel Torga". *Encantada Coimbra: Antologia de poesia sobre Coimbra*. Org. Adosinda Providência Torgal, e Madalena Torgal Ferreira. Lisboa: D. Quixote, 2003. 245.